A' PORTA DO CEU... INFERNAL

Já ninguem livra as almas penadas das «unhas» do «diabo».

Chronica beligerante

De novo andam para ahi umas fumaças, atoárdas, boatos de que para breve o mundo tremerá ao ouvir que Portugal declara guerra á potentoza Alemanha.

Troam as trombetas em largos sons belicos, ergue-se a população em armas, emquanto as mães que o som *tirribil* escutarem contra o peito os filhinhos hão-de apertar, como disse o nosso velho amigo Luiz de Camões.

Pois é verdade.

A coisa vae ser feia a valer; no equilibrio europeu, estacionario das forças combatentes, vae entrar aquelle grande factor meridional e occidental que lava os pés melancolicamente á beira do *Atlantico*.

Portuguezes é chegado... tápum tápum... tápum!

Pae da vida! Nem um se salva quando os portuguezes, aquelles heroes de Aljubarrota, de Valverde e do Bussaco, entrarem na linha de fogo, dando vivas ao sr. Affonso Costa, ao 14 de Maio e ao sr. Leote do Rego. Este mesmo povo heroico que se bateu pela constituição e em cujas belicas façanhas está a tomada da Escola de Guerra e do Muzeu de Artilharia, a batalha de Santa Catharina e o mais celebre ainda combate de Vinhaes, este povo cujo espirito guerreiro se manifesta em guerras e revoluções semanalmente e aos domicilios, vae engrossar as hostes dos aliados, fazer pender enormemente o prato da balança dos exercitos que se conserva em perigozo equilibrio.

Nós não somos dos que desejam a situação ignobil em que nos colocaram, de não se saber a verdade do que se passa e o limite digno dos compromissos.

Ha sangue portuguez vertido; vingue-se. Onde empalideceu o sol da victoria, na terra ingrata e aspera das campinas africanas, faça-se rebrilhar com a mesma honra, com o mesmo esplendor de sempre.

Defina-se a situação.

Agora... a bravata, é escuzada.

Estamos a ve-l'os.

Sujeitinho que tomou de assalto, perigoso e cheio de peripecias, illustradas nos jornaes e recontados em todos os typos de imprensa, o *quartel de marinheiros* na madrugada celebre de 14 de maio da terceira era do Superavit Separado, pega pela manhã no jornal e infalivelmente lê:

Communicado official das 10 da manhã

«Na região de Arrás, a situação mudou sensivelmente. Conservámos não só todo o terreno conquistado, mas ainda mais 4 metros e meio, ao sul da cota 321.

Na região de Champanhe, avançamos 12 metros, depois da explozão de 4 fornilhos, tendo repelido 34 contrataques dos quaes apenas um foi bem sucedido, pois nos obrigou a ceder 12 metros e 75 cm.

Na Alsacia, todos bons, muito obrigado.

Apenas em Reichakerbofft n'um ataque feito com 200 homens, conseguimos prender 2700 d'elles, dos quaes 32 officiaes, grande numero de munições e 3 autoclismos.»

Communicado official das 23 horas

«A situação não mudou em absoluto; não retirámos nem avançámos, antes pelo contrario.

No Labirinto recuámos 2 passos, mas conseguimos rehaver as trincheiras inimigas.

No resto da linha, faz um calor de rachar.»

E, perante os communicados officiaes, tal qual o especime acima publicado, o tal, terrivel belico portuguez — porque afinal todos nós somos muito belicos, antes de jantar — medita com os seus botões:

— Não ha remedio, tenho que lá ir, mais o grupo *Aurora e Perseverança 13 de junho de 1912*,

Isto é quanto aos pequenos, porque, quanto aos grandes a coisa é outra.

Deus nos livre de falarmos d'esses.

Era uma roda logo de *covardes* e *germanofilos* que apanhavamos, para não sermos atrevidos.

Por isso... ponto final no assunto.

Mas sempre lhe queremos dizer que quem vae fazer uma linda figura é o fogozo Leote.

Aquilo é homem doidinho por vêr *periscopios* fóra d'agua!

João Alguem.

O sr. Damasio Ribeiro

Com a isenção que o caracterisa, considera a lei dos funcionarios como um grande absurdo.

Essa lei é um reflector da consciencia de quem a fez e de quem a aprovou.

Grande concurso e plebiscito popular

aberto pelo jornal O ZÉ

Foi grande o alvoroço que produziu nas camadas populares, que honram o jornal com a sua leitura o nosso plebescito.

Não foi em vão que julgamos ser deveras interessante esta magna questão. Meninas, sopeiras, p o l i c i a s, padeiros, borguezes, todas as classes sociaes teem enviado á nossa redacção as suas respostas.

Deveras interessantes, humoristicas algumas iniciaremos no proximo numero a sua publicação que, igualmente despertará grande sucesso.

Até lá de novo perguntamos.

Se o leitor fosse govern que leis decretava?

Desenvolvia o fomento, a industria, cuidava das classes populares, acabava com os *monopolios*, ou que fazia?

Vamos a responder.

ERA UMA VEZ... **Contos**

Em redor dos factos

Segredo

Ao K K. To.

Cerrei os olhos, sonhei
ver te em sonhos, mais formosa,
e no sonho te beijei.

A noite silenciosa
deu misterio inda maior
á visão, quasi enganosa,

do meu sonho todo amor!
Depois, o beijo, deposto
na tua boca, se fôr

causa ainda de desgosto,
e em desgosto que ora vive,
não descóres no teu rosto...

O beijo que eu não sustive,
se o dei nos labios, a medo,
foi no mau sonho que tive...
....
E' bem triste o meu segredo!

Olhos meus

Ao Vid'alegre

Olhos meus de infinda luz,
luz immensa que fascina,
suavidade que seduz...

Belleza assim perigrina,
que ao vel os n'esta visão,
sentia a dôr assassina

na magua do coração,
quando a magua ali morreu!
Luz imensa! De illusão...
....
E acabou como nasceu!

Visão

Ao Pardielo

Volto com maguas, commovidamente,
n'estes sonetos que ninguem admira.
Eccos chorosos d'alma que suspira,
maguas de maguas que ninguem já sente.

Os meus sonhos, dispersos tristemente
em visões, que visão fatal retira,
essa que se dissipa e inda delira
levando outra visão da minha mente.

E a musa, que me inspira de amargura,
toda de lucto, e toda sofrimento,
a roubar me inda uns restos de ventura,

vem lembrar-me uns amores de tormento
que eu quizera esconder, na sepultura
aberta no meu peito ao esquecimento!

Fim da missa

Ao *Xavier de Magalhães*

De Santo Amaro e da praia
fui a seguir-te á egreja,
e tu depressa, correndo,
fugindo a quem te deseja.

Esperei, depois, cá fóra,
no fim da missa. Tremia.
Alguem me disse, sorrindo,
ficou lá... na sacristia...

(De Oeiras).

Vinicio.

Politica?

Democratica, até ver.

V.

Maganão!...

Dizia ha dias o ... *sem Casca*, a proposito da cura do vicio da pinguinha na Noruega.

«Ora nós sempre queriamos vêr, se para quem tem o vicio de gostar do sexo fragil, um remedio assim identico daria resultado...

Mettia-se o *criminoso* n'uma sala... ou quarto independente e mandavam-se para lá *sopas de mulheres* a todas as refeições.

Não deixava de ser um castigo original!

Camaradas!...

Até a gente ia ao castigo»

Sopas de mulheres !!

O que é que será isso? Será canja?... Mais *uma calinada* do ... *Sem Casca!*

Quanto ao vicio de gostar delas, bico! Aqui muito em segredo: O ... sem casca a falar n'estas coisas, ele que é um *frascario como Salomão*!...

Quanto ó Jayme, esse só deita os olhos ás petizas!...

A «Luta»...

Ha dias todos esperavam as declarações Camachistas.

Foi um deconcerto. O Camacho fica para fazer outra revolução contra o Afonso. Quem ganhou foi o jornal que teve consumo...

Da vida alheia...

— Ó visinha!..

— Diga!

— Já leu esta noticia que vem no *Seculo?*

— Não, hoje ainda não li nada. Sobre quê?

— Ora escute: « *S. Miguel do Rio Torto* — No passado domingo, quando o sacristão da paroquial, se dirigia á torre para anunciar a missa, encontrou o sino sem badalo. Pensou maduramente e, como a hora da missa ia passando, agarrou na cunha da porta e com ella bateu no sinto desalmadamente. O som produzido era, porém, fraquissimo e o sacristão resolveu outra coisa: foi buscar a tranca e desatou á pancada ao bronze, conseguindo, emfim, que os fieis ouvissem o signal.»

— É bôa!!...

— Este sacristão está mesmo a pedir uma tareia, que eu sei cá.

— Não vejo motivo para isso!.

— Não vê motivo?

— Eu não!...

— Ora essa!... Então um sacristão que se presa, não tem obrigação de vêr se os badalos estão no seu logar, se funcionam bem e promptos á primeira voz?!...

— Isso era uma trabalheira para o pobre homem, que naturalmente não vive só de ser sacristão!

— Pois nesse caso encarregue a mulher do serviço, ou qualquer outra pessoa de confiança... a ama do padre, por exemplo...

— Mas em todo o caso, mesmo que não tivesse o badalo capaz era motivo para bater no homem?

— Então sem badalo, como havia do sino tocar?

— Como tocou...

— Estou agora a pensar numa coisa...

— Em quê

— Se em vez do sacristão não encontrar o badalo no sino, encontrasse o sino sem *bordas?...*

— Essa agora!... um sino sem bordas nunca vi!...

— Nem eu.... mas isto é uma supposição.

— Então?...

— Calcule que encontrava só o badalo, pendurado ao meio da torre...

— Isso era um perigo!...

— Um perigo!?... Um perigo porquê?

— Porque nesse caso não seria o sacristão que lhe daria com a tranca, mas teria de dar ás *trancas* por causa das beatas.

— Ou eu sou parva, ou não percebo onde quer chegar.

— Pois a menina não vê, que as beatas sabendo que o sino não tinha *bordas* e só tinha *badalo*, eram capazes de correrem á igreja, agarrarem-se ao badalo, e espancarem o *sacrista!...*

— Mas porquê?

— Por julgarem que fosse elle que lhe tivesse escangalhado as bordas...

Animaes ferozes

O Seculo da noite falava ha dias em animaes enforcados, degolados, queimados vivos, por sentença dum tribunal eclesiastico.

Esses ainda sofreram em virtude de sentença, mas as vitimas do 14 de maio, que foram fuziladas sem sentença, nem motivo?!...

Agora é certo!

Abriu o parlamento, essa mansão
onde se vae tratar da nossa sorte,
e onde, embora fraca, a oposição,
brioza, vai mostrar o quanto é forte!

Vai ter mais baratinho, o pobre, o pão,
cebolas e batatas, gratis no porte,
e vai fazer lá fóra um figurão
mostrando ser bom filho de Mavorte!

Agora sim, que vai, podem-no crêr,
Mostrar que inda é valente o Portugal
que a gente do passado fez tremer!

Assim diz, do governo o maioral,
o chefe do governo, que, *é de vêr*
é todo Nacional!

Candido Torrezão (K. K. Io.

FESTA DO CAVALEIRO JOSE' CASIMIRO

No proximo Domingo 4 realisa-se na Praça do Campo Pequeno, a festa artistica d'este festejado artista a qual deve resultar explendida pelos attractivos que o seu promotor conseguiu reunir.

E' a primeira vez que *José Casimiro* realisa a sua festa pois todas as outras tem sido com seu pae, sendo de esperar que todos os seus amigos e os de seu pae corram em massa a saudá-lo, pois é um artista que consegue em todas as corridas que toma parte enthusiasmar o publico.

No domingo vamos pois assistir a uma bella corrida.

As obras do Foz

N'uma rapida vista de olhos entrámos hontem no Salão da Calçada da Gloria.

E' completa a transformação sofrida, e n'um momento tivémos a ilusão de um cataclismo, demolindo implacavelmente as salas do Foz, tal é a obra que ali vão realisar os seus emprezarios Raul Freire e José Ereira. Já se encontra aberta a boca do palco na antiga parede do ecrin, e, assistindo á actividade dos operarios e ao adeantado da obra, é natural que a reabertura se realise em Setembro, como a Empreza nos informou.

O que eu sou

Aviso a quem não me conhecer

Eu nunca fui *talassa*, é bem de vêr,
muito embora que o fosse o meu avô
um *livre pensador*, tambem não sou,
pois sigo a lei de *Cristo*, podem crêr.

Sempre *um republicano* eu hei de ser,
—emquanto cá no mundo vivo estou—
p'la Republica, a vida e sangue, dou,
Sem medo algum á negra morte ter.

Mas não sou um Almeida, *ev'lucionista*,
nem tampouco um Afonso, *democratico*,
mesmo tendo, por si, a opinião publica.

Tambem não sou Camacho, *unionista*,
sou portuguez, e, como tal, fanatico,
que, amando a minha Patria, amo a Republica!

Vil'alegre.

O Faustino

Então este estadista tomou assento no senado, não estando ainda eleito senador?

Foi para matar saudades e não deixar arrefecer o logar!

Folhetim d'*O ZÉ* 3

OS RECRUTAS

POR

ARMANDO FERREIRA

E o luxo passou então pelo *Tonio*.

Bonet de pála, chibata, largou as *guardas* e flanava já na baixa. Recebeu as devidas instrucções: ás 3 da tarde era certo ir á rua Paschoal de Melo, um 2.° andar, levar uma missiva. Lesto, geitoso, amavel, o Tonio, na sua missão de cupido de macarrão e grão ia tendo d'uma vez séria semsaboria. Foi logo ao principio.

Uma tarde um sargento perguntou-lhe que era feito do patrão, afim de lhe ir dizer que estava de pernoita; e ele sem cerimonia referiu-se ao *alferes*... sómente como *alferes*. O sargento era militar e militarão... não gostou, berrou-lhe bem que se dizia sempre o *nosso* alferes, o *noso* tenente, etc... «percebes? Vê lá agora se queres apanhar a tua pastilha!»

E agora o vereis. Depois duma missiva que demandava resposta o alferes perguntou-lhe quem tinha vindo receber a epistola á porta. E o Tonio, o bintinóbe, zeiozo observador das ordens supras, explicava sorrindo conscio dos seus deveres cumpridos:

—«Quem veiu á porta, foi a *nossa* menina?

Não sei se o patrão concordou com o regulamento e a familiaridade, o certo é que quando voltou para Avintes levava a caderneta limpa, e contava, contava sempre a todos, aventuras épicas, recordações, episodios dos seus tempos de recruta! E fazia rir... o diabo!

Pudéra!... Os recrutas...

FIM

(Do livro de contos *Era uma vez*).

Um caçador feliz

Por Tristan Bernard

Vou falar-vos d'elle ha uns quarenta e um anos.

N'esse tempo, o jovem senhor Jaboin entretinha-se nas grandes caçadas, em Compiégne, Fontainebleau e Rambouillet.

Mas, o que é curioso, é que por mais caça que tivessem as florestas onde o senhor Jaboin era admitido, nunca conseguia matar o mais insignificante coelho.

Sucedia-lhe ferir os guardas e por vezes até os proprios convidados, d'uma forma mortal. Matou tambem bastantes cães, dois cavalos e uma vaca leiteira.

Sem que ele soubesse porquê, começaram a convidal-o menos vezes. Chegaram mesmo por afastal-o d'uma maneira categorica.

—Deve haver aqui uma razão politica, pensava ele, se bem que eu nunca me metesse em tal.

Quando a guerra foi declarada, o sr. Jaboin foi chamado.

Logo no principio das hostilidades teve ocasião de tomar parte n'um pequeno feito de armas. Partiu em procura de viveres com um sargento e um outro homem.

Os tres não contaram ter mau encontro algum, de forma que para poderem carregárem se de maior quantidade de coisas, não levaram se não uma espingarda e um só cartucho.

Atravessando uma estrada, descobriram ao longe uma nuvem de poeira, lá no fim mesmo, da estrada. Era um cavaleiro inimigo que avançava ao galope.

—Vamos dissimulamo-nos atravez deste grupo d'arvores, diz o sargento.

—Ha algum bom atirador que nos desembarace daquele cavaleiro?

O sr. Jaboin avançou modestamente.

—Eu sou um bom atirador disse ele. Tenho ido a bastantes caçadas.

—Está bem. Então pegue lá na espingarda, disse o sargento, e utilize-a bem.

O sr. Jaboin tremia um pouco. E' certo que ele *descendia* d'outros individuos na sua carreira de caçador, mas agora que se tratava de o provar, sahir-se-hia bem?

O cavaleiro estava a trinta passos.

—Fogo! diz o sargento.

Jaboin atirou.

O homem olhou para o lado, esporeou e afastou se numa corrida rapida. A poeira desfez-se e qualquer coisa amarela a vinte passos do cavaleiro tinha cahido ao pé da estrada.

O sr. Jaboin acabava de matar a sua primeira lebre!

FIM

(Do livro *Até o Diabo se ri*, no prélo) edição da empreza do jornal *O Zé*, preço 20 cent. (200 réis).

OS GRANDES PATRIOTAS

Os unicos oferecimentos que o governo tem tido para a guerra.

Filosofando...

A sociedade da Propaganda de Portugal tem prestado ao país relevantes serviços, esforçando-se por tornar a nossa terra o mais possivel civilisada... aos olhos dos estrangeiros...

Apesar desse esforço não tem conseguido o seu desideratum.

Não sómente o povo português se encontra muito longe de possuir uma educação igual a que possuem os povos civilisados, as autoridades do nosso pais tambem não estão á altura da sua missão, não sómente pela sua incompetencia, como tambem por julgarem que teem o direito de fazer o que quizerem, restringindo ás oposições a sua acção até na critica dos processos governativos e administrativos.

Lisboa aos olhos de toda a gente é uma cidade porca, imunda!

Os Srs. Edis que aprendem na politica os processos administrativos de que fazem uso nos municipios, são decerto os unicos culpados do estado de imundice em que se encontra a cidade.

O lixo encontra-se aos montes não sómente nos velhos bairros, como tambem nos centros mais concorridos.

A maior parte da gente de Lisboa não tem a mais pequena noção da higiene!...

Por isso, com a maior sencirimonia, muita gente lança á rua toda a qualidade de porcaria.

A policia perseguida e desprestigiada como se encontra, nada vê, nada faz contra os transgressores das posturas municipais.

Parôla não falta aos Srs. Edis. Nesse sentido, não deixam por mãos alheias os seus creditos...

Obras é que se não veem nenhumas.

E' que só a politica interessa esses senhores, que no senado não defendem com dedicação os interesses da cidade, do que resulta muita gente supor que eles estão no municipio a representar o partido a que pertencem, em vês de representarem os municipes.

Isto justifica plenamente o estado de abandono da cidade.

Se nos voltarmos para a linguagem usada na cidade, para a malandragem que a infesta, para a liberdade demasiada das rameiras, dos chulões, dos rufias, para o espetaculo repugnante que, em plena rua, essa gente dá a toda a hora, os exemplos mais infames, que decerto hão de frutificar, é de ficar pasmado!...

Em plena rua, as mulheres que fazem parte da legião dessa miseria organisada e regulamentada oficialmente, arrastam comsigo para os prostibulos os trausentes que passam; apresentam-se em plena rua em trages menores, deixando ver as carnes palpitantes; falam porcamente, indecentemente em voz alta nos termos mais desbragados, mais infames. Isto nas barbas da policia!

Em determinadas ruas á porta das prostitutas fazem os contratos da venda dos seus favores, com um descaramento proprio de quem já perdeu, a vergonha e o podôr!...

As familias honestas, que vivem do seu trabalho, se não quizerem que seus filhos se prevertam, teem que obstar que êles cheguem ás jane as para não verem espectaculos monstruosos, dum realismo ultra indecente!

O que custa a acreditar é que as autoridades consintam tudo isto; permita que essa gente continue a traficar em plena rua.

Não sómente as mulheres da Babilonia vendiam as filhas á luz do dia, como os juizes vendiam a consciencia no mercado dos poderosos... mas em Lisboa tambem ha mais que vendem as filhas. Todos o sabem.

E no entanto as autoridades não providenciam, quando podiam restringir o mal.

*

Para acabar com o sobressalto causado pelas constantes detonações das bombas do clorato, foi necessario que a associação da liga do Comercio, Industria e Agricultura se dirigisse á Sociedade de Propaganda de Portugal, pedindo a sua intervenção para que as autoridades acabassem com os desmandos em plena rua.

Em vespera do S. João percorreram o Bairro Alto grupos de prostitutas e de chulos a cantar as maiores indecencias. Em Marrocos não ha melhor, creiam!

Para atrair forasteiros, tais atrações, são um grande meio!

A indisciplina, socialmente falando, é absoluta!

Certos patriotas, não ha muito, percorriam a cidade á procura de policias como quem caça coelhos...

As autoridades decerto *ignoram esse facto*, porque do contrario esses malvados (sic) ha muito estariam presos...

Mas continuam á solta assassinos cujas contas é de justiças que sejam liquidadas na Boa Hora.

E' de boa politica que não haja, manto protector para gatunos e assassinos, embora estes apresentem atestado de patriota...

S. Pedro o porteiro fino,
propoz que o Ceo se mudasse
para a mansão do Sabino
dita o **Chiado Terrasse!**

Uma gravura inconveniente

A gravura que representa o ex-ministro da marinha Xavier de Brito numa posição caricata perante o sr. Leote, é tudo quanto ha de mais estupido.

Qual seria a posição do sr. Leote quando num duelo lhe racharam a cabeça?

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Já está aberto o Congresso
para os nossos deputados,
dizerem mil *apoiados*
no caminho do progresso.

Vae talvez haver *lambada*,
muito *soco* nas carteiras,
assobios e *chinfrineiras*,
muito grito e pateada.

Vão-se forjar mil projetos,
vão haver mil discussões,
entre os varios *cidadões*
uns aos outros desafetos.

E de bom o que haverá?
Por emquanto . *num xe xabe*
nem, a nós, aqui, nos cabe,
profetisar isso já.

Mas com que o *Zé* portuguez
pode muito bem contar,
é que tem de lhes pagar
os taes *cem mil reis* por mez!...

Vid'alegre.

Stadium do Lumiar

Continúa a empreza d'este bello recinto desportivo a organisar explendidos programmas, os quaes são sempre cumpridos á risca. No passado domingo mais uma vez se affirmou a exactidão das nossas palavras, pois o espectaculo resultou magnifico, sendo disputadissimo o match Villado — Soares Junior, e as corridas de motocycletas.

Tambem o desafio de footbaal teve phases interessantes, jogando os dois grupos com a sua habitual mestria.

Para o proximo domingo está annunciado um novo programma em que alem d'outros numeros que devem enthusiasmar o publico, novamente se vão defrontar Innocencio Pinto, Arydo e Neves, em motocycletas, esperando Arydo vencer Innocencio.

Trovas para S. Pedro

Olha a formiga,
olha a formiguinha,
prenderam o Pimenta
para encher a barriguinha.

Vae na marcha, vae na marcha
o *Zézinho* paspalhão.
E' bem feito, agora grama:
Bombas, afonso, e prisão.

Manifestação extemporanea

Na sessão dos deputados do dia 24, a galeria tomou uma atitude pouco conveniente, quando o sr. Antonio José tocou *no ponto melindroso da questão*.

E' que estava cheia de formigões, claque indispensavel á batuta democratica...

Só vendo

O comandante Alves Roçadas logo que desembarcou do *Portugal*, foi a correr ás ourivesarias da honrada firma da nossa praça Barbosa Esteves & C.ª rua da Prata n.os 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira frente para a rua das Galinheiras e Betesga, comprar joias, relogios e outros objectos para brinde que são proprios para militares, cavaleiros, caçadores, meninas e senhoras. Digam lá o que disserem, é a casa que tem mais fornecimento. Vão ver e digam depois.

A lei dos funcionarios publicos

Esta lei só por si atesta o espirito liberal do democratismo.

D. Miguel não era mais liberal! Isso sim!... Os funcionarios que trabalharam pelo regimem que agradeçam...

Theatros

Eden. Continua em pleno sucesso a revista em sessões *O Diabo a Quatro*, sendo os *comperes* desempenhados pelos conhecidos actores Nascimento Fernandes e Henrique Alves.

Avenida. Deve subir á scena esta semana, em *premiere*, a comedia *Maridos com sorte*, original de Korul e Albert Barrès. No 1.º acto a actriz Pilar Monteiro cantará uma linda cançoneta.

Coliseu dos Recreios. A estreia de hontem *Corrida de touros no Campo Pequeno* em beneficio das familias das vitimas da Revolução de 14 de Maio. Titulos dos quadros — 1.º Praça do Campo Pequeno (panorama) 2.º — Desfile na Avenida. — 3.º Chegada á Praça. — 4.º Aspecto interior da Praça. — 5.º Cortezias á antiga portuguesa. — 6.º A corrida. — 7.º Chegada do sr. presidente da Republica. O sr. dr. Theophilo Braga agradecendo as demonstrações do povo. — 8.º Aspecto de varios sectores. — 9.º Três colhidas. Completam este grandioso espectaculo os mais belos «films» dos primeiros fabricantes do mundo.

Espectaculo permanente e variado.

CINES

Olympia. A estreia de hontem *A Sombra*. Emocionante drama. 3 actos 1500 metros.

Chiado Terrasse. Estreia de hontem. A assombrosa film de Nordiscn *A Alcoolica*, 1800 m. 3 partes.

Paradis. Hoje 1.ª exibição da 2.ª série da grandiosa fita *Nero e Agripina*. Amanhã matinée d'Or com um soberbo programa musical e cinematografico.

Salão Central. As 2 estreias de hontem de sucesso, *Actualidades 24 O Mestiço* Um dos mais belos e sensacionaes «films» em 4 partes *A Presidiaria n.º 121.*

Salão da Trindade. Animatografo e variedades. A opereta em 1 acto e 3 quadros *Sonho Guerreiro* pela Companhia infantil.

Salão dos Anjos. Animatographo e variedades.

Salão da Graça. Fitas escolhidas.

Salão do Rocio. Animatographo excellente.

CHIADO TERRASSE ✻ !!! ✻ O grande sucesso de hontem ✻ !!! ✻

A ALCOOLICA

A empolgante pellicula da Casa Nordisk

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallda, as kolas, glicerofosfatos, etc. Curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène,** pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro,** para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra— **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito : VICENTE RIBEIRO & C. Sucr. JOãO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis—Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão,** preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão,** em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel,** em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes **29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque)** Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas

TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

Depositos : Em Lisboa — Rua Ivens 70 · No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch :*

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume

No prélo

A filha perdida

De Armando Ferreira

Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares

19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR DE **MATRENA**

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em : LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas : IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrific ção, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre **VELAS D'ERBON**

(Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

As filhas captivas

(De «**L'uomo di Pietra**») (De Milão — Italia)

Se elles se demoram, encontram rasos os campos, as nossas casas arrasadas, e... arrasados de lagrimas os nossos olhos!